



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14218 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

Formação de Professores em Educação Especial: o que nos dizem as pesquisas do GT 15 da Anped?

Shellen de Lima Matiazzi - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Patrícia Teixeira Moschen Lievore - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Formação de Professores em Educação Especial: o que nos dizem as pesquisas do GT 15 da Anped?

Resumo

O presente estudo apresenta um panorama sobre a formação de professores e como a temática vem sendo debatida por pesquisadores no GT 15 - Educação Especial, da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa (Anped). Traz como recorte histórico o período de 2008 a 2021, considerando como marco a publicação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e busca problematizar as lutas, tensionamentos, retrocessos e conquistas para essa modalidade de ensino ao longo dos últimos anos. Assim, toma como opção metodológica a pesquisa bibliográfica, recorrendo às publicações realizadas dentro desse período, em articulação ao cenário político, social e econômico vivenciado. Fundamenta-se em autores como Nóvoa (1997), Gatti (2010), Michels (2017) e outros interlocutores para aprofundar o debate e a compreensão sobre a política de formação inicial e continuada de professores em educação especial no Brasil, considerando a educação básica e o ensino superior. Por fim, evidencia um cenário preocupante na formação inicial de professores, as contradições existentes na implementação da política de formação e as relações com as escolas de educação básica, sinalizando a necessidade de avanços na compreensão da formação de professores em articulação com outros campos educacionais.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Especial. GT 15 da Anped.

Introdução

Na atualidade, a formação de professores precisa ser pensada como um importante mecanismo de mudança, nesse sentido, “a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola” (NÓVOA, 1997, p. 28). Sendo assim, é preciso refletir sobre o processo formativo docente, além de analisar as lacunas e limitações teóricas dos atuais

programas de formação de professores.

Nessa perspectiva, Gatti (2010) nos leva a refletir que, em relação à formação de professores no Brasil, é necessária uma mudança nas estruturas institucionais formativas e nos currículos, pois apresentam uma grande fragmentação, tanto na educação básica como no ensino superior. Ainda, com base nas questões trazidas pela autora pode-se afirmar que

a formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil (GATTI, 2010, p.1375).

Quando direcionamos olhares para a modalidade da Educação Especial, evidenciamos o longo percurso até a conquista de uma Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva. Assim, destacamos o quanto as universidades brasileiras, em interlocução com outras instituições, fomentaram e vem fomentando avanços no campo da formação de profissionais da educação.

Michels (2017) reflete que a formação de professores que atuam com os estudantes público-alvo da educação especial (PAEE) no Brasil deve atentar-se para as reais possibilidades do processo ensino/aprendizagem, sem fazer da perspectiva inclusiva seu único objetivo. O processo formativo precisa levar o professor a refletir sobre o processo de escolarização dos sujeitos da educação especial em um sistema que, historicamente, vem excluindo esses alunos do acesso ao conhecimento. Além disso, precisa envolver todos os professores que atuam com esse aluno na escola regular, além do professor especialista. Nesse mesmo sentido, Gatti (2010, p.1375) enfatiza que

a formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes.

A formação de professores que atuam na educação especial precisa ser pensada a partir do contexto de atuação do professor, considerando como ponto de partida o aluno, suas subjetividades e necessidades, partindo do princípio de que todos os estudantes podem aprender. Nesse sentido, refletir sobre como vem se dando esse processo é de grande relevância, pois garantir um processo formativo que seja capaz de constituir um professor que compreenda o seu papel e sua importância, é garantir o direito de aprender dos estudantes PAEE.

Com base nas considerações, o presente estudo tem como objetivo analisar as produções do GT 15 da Anped, levando em consideração que este é um dos mais importantes espaços de produção científica e discussão das temáticas relativas à educação especial, sob os aspectos políticos e pedagógicos, a fim de apresentar um panorama sobre como a temática da formação

de professores vem sendo debatida pelos pesquisadores que dedicam-se à temática da educação especial no cenário nacional.

Metodologia

Para o desenvolvimento desta investigação, adotamos como metodologia de pesquisa a pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é reunir e analisar estudos relacionados a uma temática, se constituindo a partir de uma investigação mais minuciosa desse assunto em determinado, subsidiando compreender os conhecimentos elaborados e lacunas existentes do assunto em questão (GIL, 2002).

Dessa maneira, com a finalidade de traçar um panorama sobre a formação de professores da educação especial e como ela vem sendo debatida no contexto brasileiro, recorreremos às publicações dos anais dos encontros nacionais da Anped, em específico, do GT-15, que direciona olhares para a temática da educação especial, composto por um grupo de pesquisadores e profissionais da educação e afins que historicamente vem debatendo a temática da educação especial e promovido um importante movimento para a construção da educação pública, democrática e inclusiva a todos.

Para identificação e compilação das publicações relacionadas à temática da formação de professores, foco de nosso estudo, realizamos uma busca de trabalhos relacionados à formação docente - tanto inicial como continuada - que foram publicizadas neste GT, entre os anos de 2008, ano de publicação da política Nacional de Educação Especial e, até 2021, data do último encontro do GT. Para tanto, usamos como descritores os termos: “formação de professores”, “formação docente”, “formação do professor”, “trabalho docente”, “formação inicial” e/ou “formação continuada”.

Considerando as palavras-chaves, estabelecemos os seguintes critérios de inclusão/exclusão para a seleção dos trabalhos: a) leitura dos títulos; b) categorização dos títulos; c) leitura dos resumos; d) leitura dos trabalhos completos. Sinalizamos que em algumas circunstâncias, a partir da leitura do título, mesmo não estando relacionado diretamente aos descritores, foi necessário a leitura do resumo ou trabalho completo para identificar se estava relacionado (ou não) à temática da formação de professores. Outro aspecto importante é que nesse período adotado, não foi possível constatar as publicações relacionadas ao ano de 2010, cujo sítio virtual estava indisponível.

Análise dos resultados

Ao analisarmos as publicações do GT 15 da Anped, referente a formação de professores no período de 2008 a 2021, pudemos evidenciar 28 trabalhos diretamente

relacionados à temática no decorrer desses anos, conforme o Gráfico 1 em anexo. Com base no levantamento realizado, evidenciamos que em todos os encontros do GT-15 houve publicações relacionadas à formação, todavia, em dois encontros, nos anos 2015 e 2021, tivemos um quantitativo maior de publicações, que a partir da leitura realizada, compreendemos ser reflexo de dois momentos político-sociais importantes: a primeira refere-se a publicação da lei nº13.146/2015, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência e, a segunda, a pandemia da COVID-19 que, com os efeitos da globalização, espalhou-se rapidamente por todo planeta, nos levando a necessidade de distanciamento social e a interrupção do ano letivo escolar. Essa descontinuidade das atividades escolares trouxe outros efeitos para o cenário educacional brasileiro.

Destacamos que estudos realizados pelo GT-15 e publicados nas reuniões anuais são oriundos de diferentes lugares do Brasil, conforme a Figura 1, em anexo. Identificamos entre os estudos analisados, prevalecem as pesquisas na região sul e Sudeste do Brasil, sendo 12 publicações do Sul - 9 do Rio Grande do Sul, 2 de Santa Catarina e 1 Paraná - e 10 publicações do Sudeste - 6 de São Paulo, 2 do Espírito Santo e 2 do Rio de Janeiro. Entretanto, publicações do Mato Grosso, Roraima, Pará e Ceará também foram identificadas. Também constatamos que há a incidência de publicações relacionadas a temática nas Universidade de Santa Maria (UFSM) e a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), contudo, demais universidades também tem realizado publicações, estando pulverizadas em todo país e totalizando 20 instituições com publicações, conforme Gráfico 2, em anexo.

Considerando as perspectivas metodológicas e teóricas adotadas nos estudos analisados, observamos que as pesquisas, em grande parte, apresentam abordagem de caráter documental e bibliográfico e as pesquisas com professores/as que atuam diretamente com estudantes PAEE, o que não significa serem as únicas metodologias debatidas ou utilizadas. Considerando as diferentes correntes teóricas adotadas, prevaleceram em destaque: Histórico-Cultural e a perspectiva enunciativa-discursiva (recorrendo a autores do campo da linguagem), em especial, a análise do discurso sob a perspectiva de Foucault, buscando debater como os discursos influenciam na formação, bem como na trajetória dos professores da educação especial.

Quando relacionamos as publicações e as especificidades da educação especial evidenciamos que os textos, em sua maior parte, trazem as pesquisas relacionadas ao público-alvo da educação especial de forma mais ampla, todavia, identificamos estudos relacionados à surdez, a deficiência Parte-se do paradigma inclusivo para analisar as ações desenvolvidas pelas redes municipais a partir da PNEEPEI.

A partir do levantamento, as questões mais recorrentes no debate foram: a) a formação inicial de professores e a temática da educação especial; b) a relação com o AEE e o trabalho colaborativo; c) a relação entre práticas pedagógicas e formação de professores; d) as

necessidades formativas conforme as especificidades de cada estudante.

Frente ao exposto, optamos por nos debruçar sobre os estudos, dividindo-os em duas categorias: Publicações entre os anos de 2008 e 2014 e Publicações entre os anos de 2015 e 2021. A opção é decorrente do cenário político e social vivido em nosso país, o primeiro, relaciona-se aos governos progressistas de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, ambos do Partido dos Trabalhadores (PT) e como as políticas implementadas trouxeram avanços para o campo educacional e a modalidade da educação especial. O segundo momento é marcado pelas tensões políticas e econômicas vivenciadas em 2015 e que culminou no impeachment da Presidenta Dilma em 2016. Posteriormente, os anos de 2017, com o avanço da política neoliberal de Michel Temer, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), até 2021, ano que incide sobre o período de governo de Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL).

Assim, destacamos a importância desses momentos históricos que promovem tensões políticas, ampliam os debates e trazem as micropolíticas vivenciadas nas escolas, nos municípios e regiões para o contexto nacional de discussão da Anped e do GT-15 da educação especial.

Verificando os 11 trabalhos publicados entre os anos de 2008 e 2013 que relacionamos à temática da formação de professores, foi possível observar que os textos evidenciam que essa formação, não só da educação especial, mas de uma forma geral, atende às demandas da governamentalidade neoliberal, valendo o destaque para formações genéricas, desconectadas da prática pedagógica e superficiais.

Considerando os 16 trabalhos publicados entre os anos de 2015 e 2019, evidenciamos que os textos buscam problematizar os avanços no campo educacional relacionado às políticas de educação especial nas escolas comuns, todavia, indicam sobre as lacunas relacionadas às práticas pedagógicas, os modos pelos quais se ensina, a relação professor-aluno-inclusão, o que reverbera diretamente sobre as políticas de formação inicial e continuada de professores.

Tecendo considerações...

No desenvolver da pesquisa, identificamos como a formação de professores em educação especial foi sendo ampliada e amplamente debatida a partir da perspectiva de uma educação inclusiva. Para além da garantia do acesso e permanência das crianças público da educação especial nas escolas comuns, os olhares têm se direcionado na última década para a escolarização desses estudantes, o que requer processos formativos contínuos de professores, considerando as especificidades desses sujeitos e que, conseqüentemente, fomentem práticas pedagógicas que promovam processos de aprendizagens e apropriação/construção de conhecimentos também por parte dos estudantes PAEE.

Destacamos que o trabalho educativo relacionado às crianças/estudante público da educação especial vem caminhando em direção a mudanças de paradigmas e, conseqüentemente, a concepção de formação de professores de educação especial. São processos contínuos e ações que visam tensionar e promover tais mudanças com a finalidade de superar as lacunas e fragilidades que ainda existam, produzindo avanços no campo da educação especial brasileira.

Referências

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

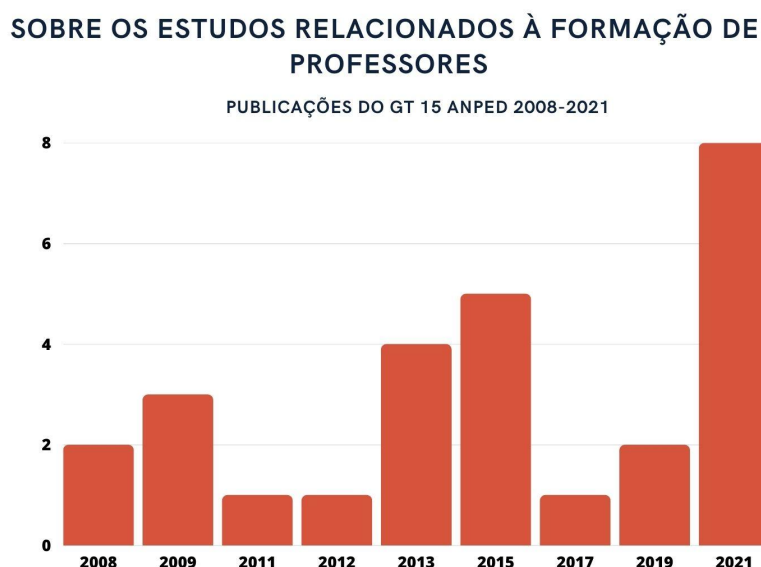
GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2023.

MICHELS, M.H. A formação de professores para a Educação Especial no Brasil. In: MICHELS, M.H. (Org.). **A formação de professores de educação especial no Brasil: propostas em questão**. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2017. p.23-59.

NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação**. Porto: Dom Quixote, 1997.

ANEXOS – Gráficos e Imagens

Gráfico 1- Estudos relacionados à formação de professores



Fonte: As autoras, 2023.

Gráfico 2 - Publicações por Universidades

